

Trata de teologia, Deus, sua existência, o Pai, sua natureza e atributos, a Trindade Jeová, todo amoroso, onipotência, onipresença, onisciência, eternidade, soberania trindade, decretos

DEUS, A TRINDADE

2. TEOLOGIA

(A DOCTRINA DE DEUS)

- “Deus é o infinito e perfeito espírito no qual todas as coisas têm origem, preservação e finalidade.” “Deus é espírito, infinito-eterno-imutável em Seu: ser, sabedoria, poder, santidade, justiça, bondade, e verdade.”

-Teologia é a disciplina que estuda Deus e Suas obras. Note que ela se distingue da Ética (defina), mesmo da Ética Cristã; da Religião (exteriorização do meu relacionamento com Deus); e da Filosofia (tentativa de conhecer todas as coisas só pelo uso da observação e da razão, sem partir de Deus e Sua Palavra, e nunca podendo trazer ninguém a Cristo 1Co 1:21 (1Co 2:6-8). [1]

- Teologia é incontornável: Mesmo quem se recusa a formular suas crenças teológicas tem doutrinas (= ensinamentos) consideravelmente definidas, ainda que grosseiríssimas. Isto é inevitável, devido ao instinto sistematizante do intelecto, que não se contenta com uma mera acumulação de fatos, mas busca organizá-los num sistema. Assim, é indispensável o estudo da Teologia com nosso mais alto esforço, para nos assegurarmos de que nossa Teologia é a certa, sã.

- Teologia é necessária para o crente: Por causa da penetrante descrença e heresias desta época 1Pe 3:15b (Lc 18:8; Ef 4:14); Porque Deus não quis nos dar as Escrituras em forma sistematizada (Mt 13:11-13), deixando a nós o estudá-las e sistematizá-las 2Tm 2:15; Para desenvolver em nós o caráter de Cristo (só crendo certo é que podemos viver certos) (Ef 4:13); Para podermos servir ao Senhor efetivamente (2Tm 4:2; Tt 1:9).

2.1. DEUS EXISTE

2.1.1. A EXISTÊNCIA DE DEUS É ESTABELECIDADA PELA RAZÃO [2] [3]

a. Argumento da “Intuitividade” ou “Crença Universal” Rm 2:15 [14-16]; 1:19-20 (Rm 1:19-23,28,32; Jó 32:8; At 17:28-29): 1) A Crença na existência de Deus é universal; é também necessária (no sentido de que é a “posição normal do pêndulo”: qualquer desvio dela é temporário e contra nossa natureza); portanto, esta crença é intuitiva, inata; não é mero resultado de tradições, educação, raciocínio acurado e educado (“Eu sempre soube que Ele existe, somente não sabia Seu nome!” Helen Keller); 2) Portanto, a crença na existência de Deus foi colocada no coração do homem; 3) Só Deus poderia fazê-lo; 4) Logo Deus existe.

b. Argumento da Causa-e-Efeito: Todo efeito tem uma causa apropriada (He 3:4). Portanto: 1) O poder, a inteligência, o propósito evidentes na natureza exigem e provam que Deus existe e que tem infinitos poder, inteligência e propósito; 2) O fato do homem ser uma pessoa e ser moral, exige e prova que Deus existe e que é a perfeição do saber, do sentir, do decidir, e do bem.

Poderíamos dividir o argumento da causa-e-efeito em 4:

- Argumento Cosmológico (da causa do universo), embutido em He 3:4: 1) A 2a. Lei da Termodinâmica diz que a entropia do universo sempre aumenta (o caos e desordem do universo aumentam, sua energia disponível diminui); Daí: Se o universo fosse eterno, sua energia utilizável, na eternidade passada, teria que ter sido infinita, o que é impossível; Logo o universo teve origem; 2) No universo, todo efeito tem que ter tido uma causa apropriada; 3) Logo o universo é o efeito de uma causa sem causa, transcendente (fora do universo e em tudo seu superior): Deus.

-Argumento Teleológico (da causa da ordem e propósito no universo) Sl 19:1-3; Rm 1:20 (Sl 8:3-5; 94:9; Rm 1:18-23): 1) A ordem e propósito num sistema implicam inteligência e propósito na sua causa; 2) Há assombrosa ordem e propósito no universo (o “ateu” Galeno criou “hino” de louvor a Deus, ao dissecar anatomia humana; Isaac Newton tapou a boca de “ateu” ao deslumbrá-lo com miniatura do sistema solar e dizer “não teve designer”;...); 3) Logo, o universo tem um designer transcendente, um originador e mantenedor das suas leis, inigualavelmente inteligente e com propósito: Deus.

- Argumento Ontológico (da causa da idéia de Deus): Todo homem, mesmo que sufocada e vagamente, tem a idéia de um Deus infinito e perfeito (At 17:21-23 [“ao Deus desconhecido”]; Rm 1:18-20); Esta idéia, por ser infinitamente superior ao homem e ao universo, neles não pode ter se originado; Logo ela só pode ter se originado em Deus, que existe e é infinito e perfeito.

- Argumento Antropológico ou da Causa da Moral Rm 2:14-15 (Gn 39:9 [José e a esposa de Potifar]; Sl 32:3-5; 38:1-4; Ec 12:14; Mq 6:8; Rm 1:19-32; 2:14-16): Uma voz insilenciável fala incessantemente à consciência, exige-lhe obediência e assevera de um Juiz que punirá cada desobediência [“Não fora esta voz ... e eu seria ateu” cardeal Newman]; Esta voz sobre a consciência não é nem imposta pelo indivíduo nem pela sociedade (freqüentemente lhes é contrária!); Portanto, existe alguém que fala à nossa consciência, que é bom, justo juiz, senhor, autor e mantenedor de uma lei moral permanente, absoluta e mandatária: Deus.

c. Argumento da “Congruência” ou “Harmonia com os Fatos”: Se um postulado é o único que (ou, de longe, o que mais) se harmoniza com (e explica) uma série de fatos, então ele é crido e tomado como verdadeiro (exemplo: a teoria subatômica). A existência de Deus é a única (ou, de longe, a melhor) explicação para a: crença universal na Sua existência, nossa natureza moral e mental, nossa natureza religiosa, os fatos e as leis do universo. (ateísmo, panteísmo, agnosticismo, etc. não provêm uma explicação adequada, nem satisfazem nosso coração). Portanto, Deus existe, é bom e santo, e todo-poderoso. [4]

2.1.3. A EXISTÊNCIA DE DEUS É ASSUMIDA (!) PELA REVELAÇÃO: Gn 1:1 (Sl 14:1; 94:9-10; Is 40:12-31; He 11:6)

2.2. A NATUREZA DE DEUS (REVELADA POR SEUS ATRIBUTOS)

- Nossa razão, mesmo imperfeita, já nos ensinou muito sobre os atributos de Deus.

- a natureza, de um modo que deixa o homem sem desculpas Rm 1:20, prega que Deus é : glorioso Sl 19:1; bom At 14:17; eterno e poderoso Rm 1:20;

- Aprendamos, agora, da Sua Palavra, perfeita:

2.2.1. OS ATRIBUTOS NATURAIS DE DEUS

a. Deus é [a] Vida: Jo 5:26 @ (Jr 10:10-15; At 14:15; 17:25; 2Cr 16:9; Sl 94:9-10). Deus é a fonte de toda a vida 1 Ts 1:9 (Jr 10:10-16; Ha 2:18-20).

b. Deus é Espírito, incorpóreo, invisível, sem substância material, sem paixões ou partes físicas, portanto livre de todas as limitações temporais. [5] Jo 4:24 @ . No V.T.: Dt 4:15-20,23 (Is 40:25; Ex 20:4). No N.T.: Lc 24:39 (1Tm 1:17; Cl 1:15; At 17:22-29; At 14:8-18).

c. Deus é Pessoa, existência dotada de autoconsciência e autodeterminação [plano para futuro]. De intelecto [poder de pensar], sensibilidade [poder de emoções e sentir], e volição [poder de decidir, vontade].

c.a. Tem Nomes de Pessoa: Ex 3:14 (Jo 8:58): “EU SOU” = “Eu sou o que sou” --> auto-suficiência + soberania absoluta + imutabilidade.

Os nomes de Deus dizem-nos que Ele é pessoa, e ensinam-nos muitos dos Seus atributos:

ADONAI

Senhor (=dono-controlador-provedor » KURIOS)

Merece obediência Gn 24:3,7,12; Js 5:14 (Aplic.: Mt 1:6; Jo 13:13; dá-nos provisão Fp 4:19)

EL

O Poderoso e Majestoso

Gn 1:1; Sl 19:1

ELOHIM

Plural de “El”, aludindo à Trindade

Gn 1:1 (verbo singular!)

EL ELION

O Poderoso Altíssimo, Sumamente Poderoso

Cuida de tudo, cuida pelos filhos Gn 14:22

EL OLAM

O Poderoso Eterno

Nunca cansa de cuidar dos Seus Is 40:28-31

EL ROI

O Poderoso que Vê

Nunca esquece nem deixa de cuidar dos Seus @ Gn 16:13

EL SHADAI

O Todo-Poderoso

Cuida dos Seus, como mãe a bebêzinho @ Sl 91:1; Gn 17:1

YAHWEH (JEOVÁ)

O Eterno e Auto-existente (“Eu Sou”)

Gn 2:4. O Deus do pacto @

JEOVÁ ELION

O Auto-existente Altíssimo

Deus dos deuses, exaltado, elevado, transcendente Sl 7:17;47:2

JEOVÁ JIRÉ

O Auto-existente Proverá

Gn 22:13-14. Cordeiro substituindo Isaac @

JEOVÁ MIKADISKIM

O Auto-existente vos Santifica

Ex 31:13. Dá remissão, preserva, santifica @

JEOVÁ NISSI

O Auto-existente Nossa Bandeira

Conduz, lidera, faz-nos mais que vencedores Ex 17:15 @ (Aplic.: Sl 20:7).

JEOVÁ RAA

O Auto-existente Meu Pastor

Sl 23:1 (Sl 95:7). Guarda, guia, nutre... @

JEOVÁ ROPECA = JEOVÁ RAFA

O Auto-existente Nos Sara

Ex 15:26. Recostura @

JEOVÁ SABAOTE

O Senhor dos Exércitos

1 Sm 1:3; Is 6:1-3. Poder e governo (homens, estrelas, anjos)

JEOVÁ SHALOM

O Auto-existente Nossa Paz

Jz 6:24. Paz com e de Deus... @

JEOVÁ SHAMÁ

O Senhor está Presente

Ez 48:35. Presença pessoal! @

JEOVÁ TSIDEKENU

O Auto-existente Nossa Justiça

Jr 23:6 Justiça imputada @ (Aplic.: 1Co 1:30)

c.b. Tem Pronomes de Pessoa (masculinos, não neutros): Sl 116:1-2; Jo 17:3.

c.c. Tem Características e Propriedades de Pessoa: Provê Sl 104:27-30. Cuida 1Pe 5:6-7. Conhece Jo 10:15. Entristece-se Gn 6:6; Ef 4:30. Ira-se 1Rs 11:9. Odeia Pv 6:16. Tem zelo (ciúme, cuidado) Dt 6:15 @. Ama Jo 3:16; Ap 3:19 @. Decide Jo 6:40. É amigo Jo 15:15; He 4:15-16.

c.d. Mantém Relações de Pessoa com o Universo e com os Homens: É o:

-Criador (poder eterno e infinito) de tudo: Gn 1:1 (Gn 1:26; Jo 1:1-3; Ap 4:11); [6]

-Preservador de tudo (em contínua relação pessoal) He 1:3 (Cl 1:15-17) (isto refuta o Deísmo);

-Benfeitor de todas as vidas Mt 10:29-30 (1Rs 19:5-7; Sl 104:27-30; Mt 6:26; At 17:28; Tg 1:17);

-Governante e Dominador das atividades humanas Rm 8:28 @ (Gn 39:21; 50:20; Sl 75:5-7; 76:10; Dn 1:9);

- Pai de Seus filhos Gl 3:26 (Jo 1:11-13; He 12:5-11).

d. Deus é Tri-Uno (3 pessoas em 1 só Deus) [7] Consoantes à Bíblia, cremos em (e adoramos) 1 só DEUS, que em substância e natureza é 1, único, indivisível e sem similar, mas que, ó infinito mistério, é também 3 pessoas (o Pai, o Filho, e o Espírito Santo) eternamente: co-iguais, inter-existent; inter-constituídas; inter-relacionadas; não separáveis mas não confundíveis; em concorde união e comunhão; as mesmas em substância mas distintas em subsistência. O Filho foi “gerado eternamente” pelo Pai Jo 1:14, o Espírito “procede eternamente” do Pai e do Filho Jo 14:16,26; 15:26.

d.a. Deus é 1 Só: A razão diz que há 1 só Deus, pois Ele é Todo-Poderoso, Todo-Suficiente, Auto-Existente, é Toda a Perfeição. A Revelação diz o mesmo, que há 1 Só Deus: Dt 6:4 (Dt 4:35; Is 43:10; 44:6-8; 45:5-6; 46:9; Mc 10:18; 12:29; Ef 4:4-6; 1Tm 2:5; Tg 2:19).

d.b. Deus é 3 Pessoas (Pai, Filho, e Espírito Santo): [8]

-No V.T.: a Tri-Uni-Divindade é expressa diretamente Is 48:16; 61:1-2. É insinuada em Sl 2:6-9 (Sl 2:1-9; 45:6-8; 110:1-5; 63:9-10; Zc 2:10-11; At 13:33); O Espírito Santo é aludido na criação Gn 1:2; O Anjo do Senhor (Cristofania) é distinguido de Deus e identificado como Ele Gn 22:11-12 (Gn 21:17-18; 16:7-10,13). Deus tem nome plural “Elohim” (com verbo singular, em Gn 1:1, etc.). O “UM” de Dt 6:4 é “achad”, que é uma unidade plural em Gn 2:24, nunca a Bíblia usando “yacheed” [o “UM” absoluto] para Deus! Ele tem pronomes pessoais plurais Gn 1:26 + Is 40:14 + Gn 1:27 (Gn 1:27; 3:22; 11:7; Ec 12:1; Is 6:8; 54:5).

-No N.T.: a Tri-Uni-Divindade é expressa mais explicitamente 1Jo 5:7 (Textos Recebidos!). É vista na comissão apostólica Mt 28:19-20; na bênção apostólica 2Co 13:13-14; no batismo de Jesus Mt 3:16-17; no Seu ensino Jo 14:16,26 (Jo 16:7-10); no ensino de Paulo 1Co 12:4-6 (At 20:28; Ef 4:4-6). Sumário do N.T.: O Pai é Deus Rm 1:7 (1Pe 1:2; Jo 6:27,44-46; Gl 1:1); O Filho é Deus He 1:8 (Is 9:6; Jo 1:1; Jo 10:28; At 20:28; 1Tm 3:16; Ti 2:13); O Espírito Santo é Deus At 5:3-4 (Hb 9:14).

- e. Deus é AUTO-Existente (portanto transcendente), causador incausado, sem início. [9] Jo 5:26 (Ex 3:14 [“Eu Sou”]; At 17:24-28; Rm 11:36; 1Tm 6:15-16).
- f. Deus é Eterno, sem princípio nem fim, não limitado pelo tempo (mas autor e consciente dele e da sua seqüência) Gn 21:33 (Ex 3:14; Dt 33:27; Sl 90:2; 93:2; 102:11,12,24-27; Is 44:6; 57:15; Jo 8:56-58; He 1:1-12; 2Pe 3:8; Ap 1:8).
- g. Deus é Imutável, porque o Perfeito não muda na Sua natureza, atributos e conselhos (decretos). Mas Ele sente e age, só que sempre em coerência com Sua natureza e caráter, imutáveis. MI 3:6 (Nu 23:19 + He 6:17-18; 1Sm 15:29 e Sl 102:26-27; 2Tm 2:13; He 13:8; Tg 1:17). [10]
- h. Deus é Onisciente, conhece perfeita e simultaneamente, e como em um eterno “agora”, todas as coisas que são Rm 11:33 (Dt 29:29; Sl 147:4-5; Is 40:28). [11] Deus conhece: nosso coração @ 1Jo 3:20; Tudo o que acontecerá At 15:18 (Is 46:9-10; At 2:23); tudo que aconteceria em todas as circunstâncias possíveis (1Sm 23:12; Mt 11:23); O plano total dos séculos Ef 1:9-12 (Pv 5:21; Rm 8:28-30; Ef 3:4-9; Cl 1:25-26); O bem e o mal Pv 15:3 (MI 3:16); Os homens Pv 5:21 (Ex 3:19; 2 Rs 7:1-2; Sl 33:13-15; 41:9; Sl 69:5; Jr 1:5; Mt 10:30; 20:17-19; At 3:17-18; Gl 1:15-16; He 4:13; 1Pe 1:2; 1:20 + Mc 13:32); tudo na natureza, toda estrela, todo passarinho Jó 37:16; Sl 147:4; Is 42:9; Mt 10:29-30; Os feitos do homem Sl 139:2-3; Jr 16:17; As palavras do homem Sl 139:4; os pensamentos e imaginações do homem 1Rs 8:39; 1Cr 28:9; Sl 44:21; 139:2,4,11,13; Lc 16:15; Rm 8:27; 1Jo 3:20; as necessidades e tristezas do homem Ex 3:7; Mt 6:32.
- i. Deus é Onipotente, tem todo o poder, pode fazer acontecer tudo que deseje Mt 19:26 @ (Gn 17:1; 18:14; Ex 6:3; Jó 42:2; Sl 93:3-4; 115:3; Jr 32:17; Ap 19:6). [12] Aplic. Fp 4:13. Deus domina sobre: a natureza Gn 1:1-3 (Sl 33:6-9; 107:25-29; Na 1:3-6); a experiência humana Gn 39:2-3,21; Ex 7:1-5; Sl 75:6-7; Dn 1:9; 4:19-37 (Sl 76:10; Lc 12:13-21; Jo 17:2; At 17:28; Tg 4:12-15); os anjos Dn 4:35 (He 1:13-14); os demônios Jó 1:12 (Jó 2:6; Lc 22:31-32; Tg 4:7; Ap 20:2).
- j. Deus é Imenso e Infinito: enche e ultrapassa todo o espaço (1Rs 8:27; Is 66:1; Jr 23:23-24).
- k. Deus é Onipresente: imanente, simultaneamente presente em todos os locais Sl 139:7-10 @ (Jr 23:23-34; Mt 18:20; At 17:24-28). No presente tempo: a presença, o trono e a glória de Deus se manifestam de forma toda especial e plena no [3o.] Céu Jo 20:17 (1Rs 8:30; Mc 1:9-11; Jo 14:28; Ap 21:2-3,10,22-23; 22:1,3). Deus Filho manifestou-se na terra Jo 3:13 e agora está no Céu At 7:56; Ef 1:20. Deus Espírito Santo manifesta-se: na natureza Gn 1:2; Sl 104:30; em todos os crentes @ Jo 14:16-17,19-20,23; Rm 8:9; e junto aos descrentes Jo 16:7-11.:
- l. Deus é Auto-Suficiente: não precisa de nada nem de ninguém Sl 50:10-12.
- m. Deus é Sábio: 1Tm 1:17; Jd 1:25.
- n. Deus é Soberano sobre tudo e todos: 1Sm 2:6-8; 1Cr 29:11-12; Ap 4:11.
- o. Deus é Incompreensível: Jó 11:7-9; Rm 11:33.
- p. Deus é Inescrutável: Rm 11:33.

2.2.2. OS ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS

a. Deus é Santo, exaltado sobre tudo, inteiramente separado de todo o mal e tudo que conspurca Lv 11:44 @ (Ex 15:11; Lv 11:43-45; Dt 23:14; Jó 34:10), absolutamente perfeito, puro e íntegro em Sua natureza e caráter 1Jo 1:5; Sl 99:9 (Is 57:15; Ha 1:13; 1Pe 1:15-16). Aplic. He 12:28-29; 1Pe 1:15-16. A santidade de Deus é o Seu atributo mais exaltado e destacado, que governa todos os demais! Is 6:3; Ap 4:8. São santos: o Pai Jo 17:11, o Filho At 3:14 (Is 41:14) e o Espírito Santo Ef 4:30. Deus odeia o pecado Ha 1:13 (Gn 6:5-6; Dt 25:16; Pv 6:16-19; 15:9,26); deleita-se naquilo que é santo e reto Pv 15:9 @ (Lv 19:2; 20:26); não ouve, antes Se separa do pecador Is 59:1-2 @ (Ef 2:13; Jo 14:6); liberta o piedoso arrependido, fazendo-o frutificar 1Pe 2:24 (Rm 8:1-4; 6:22). A santidade de Deus: revela a negritude de nosso pecado Jó 42:5-6 (Is 6:5); exige arrependimento + expiação (por sangue!) antes do perdão He 9:22; 10:19; Ef 1:7 (Cl 1:14); exalta a graça e o amor redimidor de Deus Rm 5:6-8; (Jo 3:16); causa-nos reverência e temor He 12:28-29 (Ex 3:4-6; Is 6:1-3).

a.a. Portanto, Deus é Reto e Justo: É reto no que é e faz (Sl 89:14), e ao impor lei e exigências retas Sl 145:17 (Ed 9:15; Sl 116:5; Jr 12:1; 17:25;); É justo por executar as penalidades impostas pelas Suas leis Sf 3:5 (Dt 32:4; Sl 119:137-138). a retidão e justiça de Deus manifestam-se nos Seus infalíveis: amor à retidão e indignação contra o pecado Sl 11:4-7; punição dos perversos e injustos Dn 9:12,14 (Gn 6:5,7; Ex 9:23-27; 34:6-7; Sl 5:4-6; 2Co 12:5-6; Ap 16:5-6); perdão ao arrependido-crente 1Jo 1:9 @; cumprimento de Sua Palavra e Suas promessas aos que Lhe pertencem Ne 9:7-8; libertação e defesa de Seu povo Sl 103:6 (Sl 129:1-4); recompensa aos justos-em-Cristo He 6:10 @ (Jo 6:29; 1Co 3:11-15; 2Tm 4:8; 2Jo 8); propiciação para perdoar o pecado e justificar aquele que exercer fé no substituto Rm 3:24-26 @.

b. Deus é Amor: 1Jo 4:8 @ (Ef 3:19; 1Jo 4:16); dá-Se (Jo 3:16; Tg 1:15), desejando, buscando e deleitando-se no melhor interesse das Suas criaturas Rm 5:8 (Mt 5:44-45; 1Jo 3:16-17; 4:7,8,16).

- Deus ama: Seu Filho Mt 3:17 (Mt 17:5; Lc 20:13; Jo 17:24) (amor original e desde a eternidade); Aos unidos ao Seu Filho Jo 16:27 @ (Jo 14:21,23); A cada ser humano Jo 3:16 @ (1Tm 2:3-4; 2Pe 3:9); aos “mortos no pecado” Rm 5:6-8; @ (Ez 33:11; Ef 2:4-5); A Israel Dt 7:7-8; Is 49:15; Jr 31:3; A Igreja Ef 5:25-32; A quem contribui com alegria 2 Co 9:7.

- O amor de Deus se manifesta em: O sacrifício do Seu Filho Jo 3:16 (1Jo 4:9-10); Levar-nos a arrepender Rm 2:4; Perdoar os arrependidos-crentes Is 55:7; Guiar e proteger os amados-obedientes Dt 32:9-12 @ (Dt 33:3,12; Is 48:14,20-21); Castigar-para-o-bem Seus filhos He 12:6-11 @; Afligir-Se por Seus filhos Is 63:9 (Is 49:15-16).

- Matizes do amor de Deus: infinitos: Deleitar-se-na-aprovação Sf 3:16 (Mt 17:5); Compadecer-se da aflição Is 63:9; Íntima e profunda afeição Jo 17:23; @ Lc 6:35; Is 55:7 (Sl 32:10; 86:5).

b.a. Portanto, Deus é Misericórdia e Graça: É misericordioso ao cancelar as penalidades merecidas e aliviar os angustiados Sl 103:8 (Dt 4:31; Sl 62:12; 86:15; 103:8-17; 145:8-9; Jn 4:2); É gracioso ao por amor em ação e conceder bênçãos àqueles que só merecem o contrário, mas arrependem-se e creram Ef 2:8-10 (Sl 111:4; 116:5; At 20:24,32; Rm 3:24; 5:20; 11:6; 2Co 9:14; Tt 2:11; He 4:16; 1Pe 2:3; 4:10; 5:10). Aplic. 1Jo 4:7-8.

-A lei e a graça contrastadas (C. I. Scofield):

A Lei
a Graça

Deus proíbe e exige Ex 20:1-17
Deus roga e concede 2Co 5:18,21

Ministério de condenação Rm 3:19
Ministério de perdão Ef 1:7

Condena Gl 3:10
Redime da condenação Gl 3:13; Dt 21:22-23

Mata Rm 7:9,11
Dá vida, vivifica Jo 10:10

Fecha todas as bocas perante Deus Gl 3:19
Abre os lábios para louvá-lo Rm 10:9-10; Sl 107:2

Põe intransponível distância entre o pecador e Deus Ex 20:18-19
Trás o culpado aos braços de Deus Ef 2:13

“Olho por olho, dente por dente” Ex 21:24
“... a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra” Mt 5:39

“Faze, e viverás” Lc 10:28
“Crê, e viverás” Jo 5:24

Condena totalmente o melhor dos homens Fp 3:4-9
Justifica gratuitamente o pior Lc 23:34; Rm 5:6; 1Tm 1:15; 1Co 6:9-11

É um sistema de provação Gl 3:23-25
É um sistema de favor Ef 2:4-5

Apedreja todos os adúlteros Dt 22:21
“Nem eu tampouco te condeno...” Jo 8:1,11 (T. Recebidos!)

A ovelha morre pelo pastor 1Sm 7:9; Lv 4:32
O pastor morre pela ovelha Jo 10:11 @

- A misericórdia e a graça contrastadas:

a misericórdia
a graça

perdoa
justifica
1Tm 1:13; Rm 3:24 (Ex 34:7)

remove a culpa e a pena

imputa a justiça
Pv 28:13; Rm 4:5

salva da perdição, e do inferno
provê uma nova natureza, o o Céu
Sl 6:4; Ef 2:8-10

liberta
transforma
Lc 10:33,37; Tt 2:11-12 (Ef 4:22-23).

c. Deus é Verdadeiro e Fiel: Dt 7:9; Sl 36:5; 89:1-2; Lm 3:22-23; Jo 17:3; Tt 1:1-2; He 6:18 // Gn 8:22; Sl 119:90; Cl 1:17 // Js 23:14; 2Sm 7:12-13 // 2Co 10:13 // Sl 119:75; Hb 12:6 // 1Jo 1:9 // Sl 143:1 // 1Co 1:8-9; 1Ts 5:23-24; 2Ts 3:3 // 1Sm 12:22; 2Tm 2:13.

d. Deus é Luz: 1Jo 1:5,7; 2Co 4:6.

e. Deus é Bom, bondoso: Sl 23:6; 107:8; Rm 2:4.

2.3. AS OBRAS DE DEUS

2.3.1. NA CRIAÇÃO

a. Em Deus foram criadas todas as cousas, visíveis e invisíveis: Cl 1:16.

b. Deus criou os céus e a terra: Gn 1:1; [13]

c. De modo todo especial, Deus criou o homem, Adão, do pó da terra: Gn 2:7.

2.3.2. NA PRESERVAÇÃO (Deus preserva, mantém e sustém tudo que trouxe à existência)

a. NEle tudo subsiste: Cl 1:17.

b. Ele preserva todas as coisas: Os homens e animais Sl 36:6. O caminho dos Seus santos Pv 2:8. O céu e seus exércitos, a terra, mares, e tudo que neles há Ne 9:6.

2.3.3. NA SUA PROVIDÊNCIA (Deus antevê, guia, dirige e governa todos os eventos para os Seus santos propósitos): Tudo Sl 103:19. O universo Js 10:12-14 (parou o sol); Sl 147:16-18. Os animais e plantas Jn 1:17 (a baleia); Mt 6:30,33 (os lírios do campo). As nações Sl 66; Dn 2:21. O Homem [14] Ex 10:27 (Faraó); Sl 75:7. O crente Sl 4:8; 1Co 10:13 (o escape das provações).

2.4. O DECRETO (CONSELHO) DE DEUS

O decreto (conselho) de Deus é o eterno e infalível propósito ou plano pelo qual Ele tem declarado fixas todas as coisas.

O decreto de Deus abrange Sua vontade eficaz e Sua vontade permissiva. Dentro do Seu plano soberano, Deus deu ao homem a liberdade de escolher, este é responsável por suas decisões (Jz 21:25; At 2:23).

Seu decreto é eterno Sl 33:11. Sábio Sl 104:24. Livre (sem obrigação interna ou externa, mas em harmonia com Sua natureza) Is 40:13-14 (Sl 135:6). Eficaz (tudo que Deus decretou acontecerá): Is 14:24,27. Traz glória a Si mesmo Ap 4:11.

Aplic: Podemos descansar no Seu poder e promessas! Rm 8:28-32.

2.4.1. O PLANO DE DEUS EM RELAÇÃO AO UNIVERSO E AOS HOMENS: O Plano de Deus cobre tudo e todos: Sl 46:10; 119:89-91; Is 14:26-27; 46:10-11; Dn 4:35.

Cobre nossa salvação Ef 1:4,5,9,11; Os tempos e limites da habitação da raça humana At 17:26; A extensão da vida humana Jó 14:5,14; Sl 139:16; As boas obras do crente Ef 2:10; Fp 2:12-13; O mal que Deus torna em bem Gn 50:20; O Reino de Cristo Sl 2:6-8; Mt 25:34.

2.4.2. O PROPÓSITO DE DEUS EM RELAÇÃO À REDENÇÃO Ver capítulo Soteriologia.

2.5. DEUS O PAI

a. Os relacionamentos como Pai. [Em ordem crescente,] Deus o Pai é o:

-Pai da Criação: somos geração dEle At 17:29; Mt 2:10; tudo é dEle e para Ele existimos 1Co 8:6.

-Pai de Israel: Seu primogênito Ex 4:22; por Ele adquirido e estabelecido Dt 32:6.

-Pai dos Redimidos: Jo 1:12; Gl 3:26; 1Jo 3:1-2; abençoando-os com todo tipo de bênção espiritual Ef 1:3-6.

-Pai de Jesus Cristo, O tendo chamado Filho amado Mt 3:17, ressuscitado e assentando à Sua direita Ef 1:20.

b. As obras do Pai. Ele é o: Autor do Decreto: Sl 2:7. Autor da Eleição: Ef 1:4. Enviador do Filho: Jo 8:18. Disciplinador dos Seus filhos: He 12:10

[1]- A possibilidade da Teologia decorre: Da revelação (geral e especial) de Deus (ver capítulo Bibliologia); e das qualidades mentais (i.é....) e espirituais (i.é....) que Deus doou ao homem.

- O vasto país da Teologia divide-se em 4 grandes regiões:

a. Teologia Exégetica: Estuda detida comparativa e profundamente cada sentença de cada verso da Bíblia. Inclui Hermenêutica, Linguagens Bíblicas, Arqueologia, etc.

b. Teologia Histórica: Estuda a origem, desenvolvimento, difusão e atual estado da religião verdadeira, e das falsas. Inclui História da Bíblia, História [de grupos] de Igrejas, H. das Missões, H. das Doutrinas, etc. Pode ajudar à Teologia Exegética.

c. Teologia Sistemática: A rainha das disciplinas. Sistematiza os resultados da Teologia Exegética. Inclui Apologética, Polêmica, Ética Bíblica, etc.

d. Teologia Prática: Aplica os resultados das outras 3 teologias à regeneração, santificação, edificação e o servir dos homens. Inclui Homilética, Organização e Administração de Igrejas, Evangelismo, Missões, Educação Cristã, etc.

[2] Estudemos esta seção objetivando conhecer o que a razão humana diria, se fosse convertida e sadia; e, também, o que diz, sendo falha. Estudemos tudo à luz de 1Co 1:21 (1Co 2:6-8).

[3] Deus é espírito, por isso não devemos esperar “provas científicas” de Sua existência e natureza. Assim, apresentaremos “apenas” evidências enormemente corroborativas, para que Ele seja aceito pela fé e pela mente espiritual. O peso destas evidências acumula-se sinergisticamente: uma delas, sozinha, pode ser insuficiente, mas o peso de todas elas, juntas, é esmagador.

[4] 2.1.2. Vãs filosofias e cultos: POSIÇÕES ANORMAIS E PECAMINOSAS SOBRE DEUS:

a. ATEÍSMO: Há 3 tipos de ateus: Ateu dogmático: “Deus não existe, não quero nem considerar o assunto”; Ateu na prática: “talvez Deus exista..., mas toda religião é fraude..., viverei ignorando o assunto”; Ateu virtual: “Sim, acredito em Deus, mas é impessoal, é a força da....”

- O ateu é: Tremendamente infeliz Is 57: 20 ou 21; Contrário à sua própria natureza (o ateu virtual testifica disso, ao adotar uma abstração tentando satisfazer sua natureza), portanto instável; Extremamente arrogante Sl 10:4. Dogmatizar que Deus não existe é clamar ter o conhecimento de todas as coisas, inteligências, espaços e tempos!

b. AGNOSTICISMO: “Não sei se Deus existe, ninguém pode estar certo de nada, especialmente de Deus, logo viverei ignorando o assunto”. O agnóstico também é tremendamente infeliz, instável e arrogante (a humildade de “somente reconheço humilde e mais lucidamente que todos, que ninguém pode saber se Deus existe” é falsa, é arrogante “não me dobrarei a reconhecer as conclusivas evidências de Deus”).

c. PANTEÍSMO (= Monismo): “Deus é tudo e tudo é Deus; todas as coisas são meros aspectos, modificações ou partes de Deus”. Os 5 principais tipos de panteísmo são:

-Materialismo Panteístico: “Deus é o universo; este é impessoal e só material, é eterno e vida gera-se espontaneamente.” Isto viola a 2a. lei da Termodinâmica, todos os fatos científicos.

-Hilozoísmo ou Panpsiquismo: “Cada partícula de matéria tem um princípio de vida, uma pequenina alma-mente [para muitos, a realidade final]. Deus é só um nome para a alma-mente do universo.”

-Neutralismo: “Só existe uma substância neutra, que é aparente ora como matéria, ora como mente. Deus é só um nome para a totalidade dessa substância.”

-Idealismo: “A realidade final é: a) minha mente [então o universo só existe na minha mente, só eu existo!]; ou b) uma mente infinita, que pode ser impessoal ou pessoal.”

-Misticismo filosófico: “Após muito esforço místico-moral... (Oh o nirvana!), descubro que eu e Deus, o universo inteiro, somos um só. Desaparece a noção de ‘eu e os outros’, ‘interior e exterior’, etc. Todos e tudo somos um.”

Panteísmo é inaceitável porque:

-Viola os argumentos de causa-e-efeito, vistos acima;

-É determinístico, enquanto que nossa consciência grita que somos livres e responsáveis pelos nossos atos (porisso punimos criminosos...);

-Destroi as bases da moral, implicando que não existe pecado, errado, condenação, etc., violando nossa consciência (Rm 2:15). Crer que Deus [também] é mau foi que levou pagãos a honrarem o mal!

-Torna religião impossível: se eu sou Deus, como adorar e servir a mim mesmo?!...

-Deífica e envaidece o homem, tornando-o [parte de] Deus.

-Contraria a realidade concreta: o universo que não se auto-mantém tem que ter tido um início; ferro não demonstra nenhuma vida nem alma; não há pensamento sem pensador; etc.

d. POLITEÍSMO: violenta a razão: como poderiam existir 2 deuses todo-poderosos? Como poderiam cada um ser a origem, o mantenedor e o fim de todas as outras coisas?... A única explicação para o politeísmo é a de Rm 1:22-24 (1:18-32).

e. DUALISMO: “O mal só tem 2 explicações alternativas: o bem (Deus) e o mal são co-eternos e Deus não quer/pode eliminar o mal; ou Deus é/criou/cria o mal. Em ambos os casos, só podemos torcer para que Deus evolua e domine/elimine o mal.” Explicar o mal não é fácil, mas a solução não é o dualismo ...; que coração confiaria em (e se satisfaria com) tal deus? Como ter certeza de seu triunfo final? -- A solução é o que a Bíblia ensina!...

f. DEÍSMO: “Deus ‘deu a partida’ em tudo e retirou-se para não mais interferir.” Um deus desses não satisfaz o coração mais que nenhum deus existindo! Deísmo não pode explicar as profecias e fatos científicos na Bíblia, nem os milagres testemunhados, nem as respostas a orações.

NOTA SOBRE “REJEIÇÕES INTELLECTUAIS DO CRISTIANISMO”: Elas não devem ser [sempre] encaradas como problemas intelectuais legítimos, pois [quase] sempre não passam de pretextos cujas bases são: a verdadeira mensagem da Bíblia é desconhecida/rejeitada (por causa de influências/doutrinações, quer sejam externas ou autoimpostas [em esperança de escape de Rm 1:18-20]); orgulho Sl 10:4; Jo 5:40-44; amargura e revolta; impureza moral.

-Um bom caminho: “Se eu provar (de modo que você não possa replicar) que a Bíblia é verdadeira, você aceitará Cristo?... Não?... Então fica patente que o problema está no seu coração, não na Bíblia, não nela não poder satisfazer sua cabeça!”

-Fujamos de 2 extremos: extremo anti-intelectualismo 1Pe 3:15; extremo pró-intelectualismo 1Co 1:21 (1Co 1:17-19). Partamos sempre e só da FÉ; mas usemos a razão e o verdadeiro saber (só para explicar a fé e defendê-la do falso saber).

[5] -“O homem foi criado à imagem de Deus” (Gn 1:26) --> ambos são seres pessoais; semelhança triúna; semelhança intelectual e moral (1Ts 5:23; Cl 3:10; Ef 4:24).

- “Mãos, pés, olhos, etc. de Deus” (Sl 102:25; Na 1:6; 1Rs 8:24; Jó 34:21; 1Pe 3:12) --> antropomorfismos (termos da linguagem necessariamente finita e imperfeita do homem, usados para tentarmos compreender o Infinito).

- “Homens viram a Deus (Gn 32:30; Ex 24:10; 33:18-19,21-23; Jz 13:22; Is 6:7) e nenhum homem nunca viu nem pode ver a Deus (Ex 33:20; Jo 1:18; Cl 1:15)”--> Os 1os. versos falam da manifestações de Deus, os 2os. da Sua essência, que é espírito, invisível. O espiritual pode se manifestar visivelmente Jo 1:32 (Jz 6:34; At 2:1-4) em teofanias (manifestações temporárias de Deus). O Anjo do Senhor (diferente de “um anjo do Senhor”) aparece em Gn 16:7-10 (v. 13 identifica-O como o SENHOR!) (Gn 21:17-18); e em Gn 22:11-12; e em Gn 18:17-23 (19:27; Jo 8:56); e em Jz 2:1-2. “O Anjo do Senhor” era o Verbo antes da Sua encarnação definitiva Jz 13:18 + Is 9:6 (Mt 3:1; Jo 8:56), não aparecendo depois dela Mt 1:20 (28:2; Lc 2:9; At 8:26; 12:7,23).

[6] Vide nota sobre Criacionismo x Teoria da Brecha, na seção sobre as obras de Deus, abaixo.

[7] Refute: o Sabelianismo (= trindade modal = 3 meros modos de manifestação de 1 só pessoa); o Swedenborgianismo (= 1 deus com 3 frações, nenhuma delas deus completo); o Triteísmo (= 3 deuses, politeísmo).

[8] Não há boa ilustração para a Trindade: o espírito, alma e corpo do homem; as 3 dimensões do espaço; as 3 dimensões LMT da Física; etc.

[9] Refute os teólogos que escreveram: “Deus é Sua própria causa, Sua origem, e Seu criador.”

[10] -“Deus se arrependeu” Jn 3:10 = termos da linguagem necessariamente finita e imperfeita do homem, usados para tentarmos compreender o Infinito. A nós, parece que Deus mudou, mas foi Nínive que mudou, Deus apenas, coerente com Seus atributos imutáveis, não castigou os arrependidos.

-“Se arrependeu o Senhor” Gn 6:6 = explicação similar à acima.

[11] Não confundamos “conhece” com “sempre destinou e sempre faz acontecer”. Não confundamos “vontade efetiva” com “vontade permissiva” (nem esta com “vontade melhor”).

[12] Deus não pode fazer o que é incoerente com Sua natureza (Ele não pode: mentir, pecar, etc.), nem com a natureza das coisas dentro do Seu plano (Ele não pode fazer: uma pedra maior que Ele; que o que aconteceu não tenha acontecido; etc.).

[13] A Teoria da Brecha ensina que Gn 1:1 relata a criação original da terra, habitada pelos anjos durante muitos milhões de anos, quando se formaram as camadas geológicas, e que,

depois da queda de Lúcifer e seus anjos, Deus tornou a terra “sem forma e vazia”, v.2., daí em diante Gn 1 relatando a REcriação da terra.

A Teoria da Brecha deve ser veementemente rejeitada: 1) Historicamente, ela só surgiu após o aparecimento e as pressões das teoria da evolução e das camadas geológicas, para tímidamente achar-lhes uma acomodação teológica. Mas o entendimento normal e natural de Gn 1 sempre foi que, à altura da criação ainda no seu 1o. dia, a terra ainda era sem forma e vazia. A prova de que este é o único entendimento normal e natural é que foi o único, o unanimamente mantido por todos os judeus e cristãos, sempre, até o recente aparecimento daquelas miseráveis teorias e da podridão do modernismo teológico, etc. 2) Cientificamente, quando restringimo-nos a fatos (de experiências e observações diretas, não teorias e suposições!), há muitos fatos que se alinham com a criação como historicamente entendida do relatado de Gn, nem um sequer que prove o contrário!... 3) Teologicamente, ao 6o. dia ainda não havia pecado na criação Gn 1:31, demolindo completamente a T. Brecha! 4) Conclusão: Há cerca de 6000 a 10000 anos atrás, Deus criou, do nada, tudo que existe Ex 20:11, em 6 dias literais, ficando a terra e o universo físico plenamente maduros, aparentando ter bilhões de anos para certas teorias. Os anjos foram criados no 1o. dia, antes de tudo o físico Jó 38:4-7. Lúcifer e seus anjos caíram (Is 14:12-15; Ez 28:11-19), depois do 7o. dia [alguns dias? meses? anos?].

Correção aos brechistas: a) “Sem forma e vazia”, de Gn 1:2, não tem que significar julgamento, mais naturalmente refere-se a espaço sem vida, vazio Jó 26:7; Dt 32:10; b) “Trevas”, de Gn 1:2, pode ser algo bom (Sl 104:20, 24), aqui é simplesmente a ausência de luz física; c) hayetha, de Gn 1:2, é traduzido “era” em 258 das 264 ocorrências no Pentateuco! ver também Jn 3:3; d) “Criou” (bara) de Gn 1:1 e “fez” (asah) de 1:7 são usadas como sinônimos: 1:21 (bara) +15 (asah); 1:26 (asah) + 27 (bara); e) “Enchei” (male), de 1:28, mais naturalmente significa encher, não reencher Ex 40:34; 1Rs 18:33; Sl 107:9.

[14] Quanto ao pecado do homem, Deus não tenta ninguém a pecar Tg 1:13; mas pode: impedir o pecado Gn 20:6 (Abimeleque e Sara); limitá-lo 2Ts 2:6-7 (o mistério da iniquidade); direcioná-lo Gn 50:20 (José); permiti-lo At 14:16.

Fonte: <http://www.protestantespunk.cjb.net>

Christian Punks Never Die, têm vida eterna!

Matéria extraída do site: <http://solascriptura-tt.org>